

Institutions, institutional change and economic growth¹

RAFAEL PINHEIRO CAETANO DAMASCENO

Douglass North é um dos principais expoentes da corrente neo-institucionalista, que tem por argumento principal a ideia de que as instituições afetam o comportamento dos atores sociais. Ao longo de suas obras, o autor se utiliza da análise das instituições como tentativa de explicação das diferenças de desenvolvimento entre os países ao longo da história humana. Para ele, a evolução das mesmas é a chave para explicação de tal questão, e por isso constrói uma teoria das instituições, combinando teorias relativas ao comportamento humano e o conceito de “custos de transação” criado por Ronald Coase. Sua hipótese central é a de que as instituições afetam o desempenho econômico por sua atuação reduzindo os custos de troca e produção. Aliados a tecnologia empregada, as instituições determinam os custos de transação e produção que geram os custos totais.

No presente livro, North se propõe a debater o papel das instituições nas teorias econômicas, argumentando que, apesar da pouca controvérsia a respeito do papel das instituições no desenvolvimento econômico, não existe uma moldura analítica que as incorpore na análise econômica.

Como forma de dar início a esse trabalho, North apresenta uma cuidadosa separação entre instituições e organizações, estabelecendo as primeiras como as regras do jogo com seu papel social sendo o de reduzir a incerteza e estabelecer uma estrutura estável para a interação humana e as segundas como os jogadores, ligados por algum propósito comum para alcançar objetivos. A relação entre ambas se estabelece uma vez que as instituições influenciam o nascimento das organizações, que por sua vez têm valimento na evolução das primeiras.

Para a construção de uma teoria das instituições se faz necessário separar as regras subjacentes das estratégias dos jogadores. Além disso, a escolha da abordagem teórica é essencial e por serem as instituições criações humanas, a teoria escolhida deve estar calcada no indivíduo.

Com esses pontos estabelecidos, North busca uma forma de explicar o porque dos desempenhos econômicos serem tão díspares ao longo do tempo, além de tentar responder porque a pressão gerada pela competição não elimina as instituições ineficientes. O autor também está interessado em saber porque os empreendedores de economias estagnadas não procuram imitar as práticas de instituições bem sucedidas.

Na sua tentativa, North dialoga com a teoria dos jogos e a teoria da escolha racional,

¹ Resenha do livro de autoria de Douglass C. North publicado pela Cambridge University Press em 1990.

discordando da ideia da primeira, de que os indivíduos sempre escolherão a maximização de benefícios sempre que possível. A teoria dos jogos parece não levar em consideração os custos de transação e suas alterações a partir da estrutura institucional. Já a teoria da escolha racional também parece desconsiderar que as informações que os atores utilizam para tomar decisões são incompletas. North permite o uso da teoria sob certas condições controladas, como o estudo das finanças, onde os atores operam sob uma estrutura institucional bem assentada, que permite a observação contínua do comportamento.

Como a troca econômica se realiza através das organizações e a economia moderna cresce através das trocas impessoais, regras formais são necessárias para que essas trocas ocorram com risco reduzido. North aborda a questão das regras formais nos capítulos 5 e 6, afirmando que as mesmas são responsáveis por uma pequena porcentagem das interações humanas, embora sejam muitas vezes, complementares as regras informais. As regras formais se fazem importantes em trocas com diversos atores ou variáveis onde o risco de abandono é alto.

A combinação entre regras formais e informais definem a instituição e promovem a base para as mudanças incrementais dentro de cada instituição. Tais mudanças vão alterar a moldura de modo que a mesma irá apresentar um novo conjunto de escolhas.

Na segunda parte de seu livro North examina novamente a interação entre instituições organizacionais, desta vez com foco no desempenho econômico ao longo do tempo. Esse momento do livro se debruça inteiramente sobre teoria e desempenho econômico. O autor argumenta que ideias e ideologias fazem diferença e que as instituições determinam em que medida essa importância acontece. Além disso, são elas que nos dão a liberdade de inserir nossas ideias e ideologias nas escolhas que fazemos.

Nessa parte do livro North conclui que todas as instituições se desenvolveram ao longo do tempo, e justamente por isso estão sob o efeito da path-dependance, proporcionando uma pista para entender os diferentes padrões evolucionários de cada sociedade.

Na terceira parte, o autor busca um entendimento dos diferentes desempenhos da economia ao longo do tempo, sem chegar a uma resposta conclusiva, mas estabelecendo como regra que, para o crescimento econômico se faz necessário direitos de propriedades eficientes.

Embora North não tenha respondido as questões postas no primeiro capítulo, ele argumenta que a moldura analítica estabelecida pelo livro ainda mantém a possibilidade de responder questões em aberto. Em sua análise final, os incentivos são as causas subjacentes do desempenho econômico, estando implícitos em cada teoria utilizada no seu livro. Mas para se entender o desempenho econômico ao longo do tempo, é preciso ter a consciência de que os incentivos mudam com o tempo, transformando também as regras.

Rafael Damasceno

Doutorando em Sociologia Política pela UENF, atualmente desenvolvendo trabalho na área de sociologia política da educação.